

Desenvolvimento de dinâmica Foto Voz no Método Criativo Sensível

Development of the “Photovoice” dynamic based on the creative and sensitive method

Débora Pereira Cordeiro¹, Raissa Passos dos Santos², Caroline Félix Ribeiro³, Eliane Tatsch Neves⁴

Como citar: Cordeiro DP, Santos RP, Ribeiro CF, Neves ET. Desenvolvimento de dinâmica Foto Voz no Método Criativo Sensível. REVISA. 2019; 8(4): 460-8. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p460a468>

REVISA

1. Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa. Hospital Albert Einstein. São Paulo, São Paulo, Brasil.

2. McGill University. Montreal, Canadá.

3. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

4. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Recebido: 19/07/2019
Aprovado: 19/09/2019

RESUMO

Objetivo: Descrever a criação e utilização da Foto Voz como dinâmica do método criativo sensível a partir de uma reflexão sobre a pesquisa qualitativa e o método Photo Voice. **Método:** A DCS Foto Voz seguiu os princípios do Método Criativo Sensível, instrumentalizando a fotografia como produção artística, baseado na técnica do Photovoice, promovendo aos sujeitos espaço para expor os significados das imagens e a partir disso foi gerada a discussão de onde emergiram a produção de dados. **Resultados:** A integração de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade do Método Criativo Sensível à técnica do Photovoice demonstrou potencialidades para a discussão grupal, tendo em vista que a fotografia fomentou o debate grupal, possibilitando acessar a memória latente e os sentimentos das participantes, o que é valorizado na discussão em grupo no método criativo sensível. **Conclusão:** Foi possível identificar que a utilização da dinâmica Foto Voz a partir do Método Criativo Sensível possui potencial para gerar dados relevantes para a enfermagem, contribuindo com o desenvolvimento de técnicas de produção de dados em pesquisas qualitativas.

Descritores: Saúde da Criança; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To describe the creation and use of “Photovoice” as a dynamic of the creative and sensitive (DCS) method based on a reflection on qualitative research and the Photovoice method. **Method:** The DCS “Photovoice” followed the principles of the Sensitive Creative Method, using photography as an artistic production, based on the technique of Photovoice, providing participants with space to uncover the meanings of the images. Data emerged from the discussion. **Results:** The integration of Creativity and Sensitivity Dynamics of the Sensitive and Creative Method to the Photovoice technique demonstrated potentialities for group discussion, considering that photography fostered group debate, allowing access to the latent memory and feelings of the participants, which is valued in group discussion and in the sensitive creative method. **Conclusion:** It was possible to identify that the use of Photovoice dynamic with the Sensitive and Creative Method has potential to generate relevant data for nursing research, contributing to the development of data production techniques in qualitative research.

Descriptors: Child Health; Nursing Research; Qualitative Research.

ORIGINAL

Introdução

Perpassando disciplinas, campos e temas, a pesquisa qualitativa é em si mesma um campo de investigação, encontrando-se em um grupo complexo de termos, conceitos e suposições e nas diversas perspectivas ou métodos de pesquisa. No entanto, genericamente, a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas, materiais e interpretações que dão ao mundo visibilidade e que possibilitam transformação através de uma série de representações como notas de campo, entrevistas, conversas, gravações e fotografias.¹

Historicamente a pesquisa qualitativa está inserida em uma batalha epistemológica, que em diferentes grupos de discussão interna e externa, pesquisadores tentam concluir que tipo de estudo é mais eficaz e menos suscetível a vieses, comparando estudos qualitativos e quantitativos.² Apesar das fortes discussões, a escolha de pesquisa, se qualitativa ou quantitativa, é primeiramente uma decisão sobre a geração de dados e os métodos de análise, e secundariamente uma escolha sobre delineamento da pesquisa ou de interesses do conhecimento. Desta forma, não existe um “modo ótimo”, ou melhor do que o outro; na verdade o caminho que se busca trilhar em uma pesquisa científica deve ser encontrado através de uma consciência adequada dos diferentes métodos, e de uma avaliação de suas vantagens e limitações, compreendendo seus usos em diferentes grupos, situações sociais, nos diversos tipos de informações e múltiplos problemas sociais.³

Respondendo a questões muito particulares, a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade não mensurável numericamente, portanto trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Isso torna qualitativas e quantitativas diferentes entre si por natureza; sendo que enquanto cientistas sociais trabalham com estatística apreendendo apenas os fenômenos concretos e visíveis, o pesquisador na abordagem qualitativa aprofunda-se nas ações e relações humanas, que tem seus significados não captáveis estatisticamente por variáveis.³⁻⁴

A pesquisa qualitativa pode ser vista numa abordagem que tende ao naturalismo, interpretativa para o mundo, ou seja, seus pesquisadores encontram seus objetos de estudo em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos a partir dos significados que as pessoas lhes conferem. Esses pesquisadores podem ser descritos como aqueles que se valem do uso de uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na constante busca de conseguirem melhor compreender o assunto que está ao seu alcance.¹

Ainda sob uma perspectiva histórica, a pesquisa qualitativa nas décadas de 1920 e 1930 ganhou importância nas disciplinas humanas dos campos da sociologia e antropologia para a investigação e estudo da vida em grupos humanos, que basicamente consistiam em observadores que partiam para um cenário estrangeiro a fim de estudar os hábitos e costumes de outra sociedade ou cultura. Rapidamente esse tipo de pesquisa passou a ser empregada em outras disciplinas sociais e comportamentais como a educação, história, ciência e política, perpassando a área da comunicação, assistência social, na saúde, medicina e também na enfermagem.¹

Ao ter o objeto de estudo centrado nas pessoas inseridas em suas realidades, a pesquisa qualitativa na enfermagem tem potencial para contribuição de melhoria da assistência prestada, sendo as diversas abordagens passíveis de uso nesse tipo de pesquisa indicativos dessas possibilidades. Situações vividas pelo enfermeiro em seu relacionamento com a prática e seus significados, recebem validade através de uma abordagem fenomenológica, que procura compreender o fenômeno no momento em que surge, tornando possível, por exemplo, estudar as relações que o enfermeiro trava em sua atuação profissional, com o usuário, a equipe de saúde, a equipe de enfermagem e gestão. Seja qual for o recurso metodológico a pesquisa qualitativa permite que a enfermagem tenha a tendência a caminhar por meios mais humanistas, o que possibilita uma maior compreensão acerca das pessoas, inserindo assim a saúde em uma análise mais dinâmica, pois abrange estilo de vida, valores políticos, religiosos, culturais, vitais e que são fundamentais nas relações sociais.⁴

Apontando um olhar diferenciado para a prática da enfermagem, a pesquisa qualitativa expande as perspectivas sobre a atuação profissional do enfermeiro no momento em que considera a complexidade e a diversidade do ser humano e suas relações. Possibilitando também que se visualize o invisível, uma vez que se busca perceber a subjetividade do outro. Assim consegue-se compreender fenômenos de interesse para a profissão, que fortalecem seu papel social e também atuam na ampliação e construção do conhecimento.⁵

A fotografia na pesquisa qualitativa

O uso da fotografia pela antropologia e sociologia, possibilitou a visão de mundo do outro, de maneira que primeiramente os estudos visuais eram focados para o diferente, com a intenção de demonstrar as diferenças morfológicas e culturais de diversos povos; depois contando com os avanços das abordagens interpretativas e fenomenológicas nas ciências sociais, o uso da fotografia inseriu-se em um grupo de estudos que focavam mais os sentimentos, as emoções e memórias. Enquanto metodologia, a fotografia, possibilitou a visão desses aspectos podendo ir além das descrições escritas pelos métodos de entrevista. As imagens facilitavam os estudos sobre a subjetividade, tornando possível a busca de diferentes formas de produção do conhecimento. Logo, o uso da fotografia por diversas disciplinas, conduz a reflexão sobre as possibilidades de uso nos estudos qualitativos, na produção e interpretação de dados subjetivos.⁶⁻⁸

Loizos⁹ aponta três enfoques importantes ao se considerar a fotografia como possibilidade metodológica; A imagem acompanhada de som ou não, pode oferecer registros documentais de ações temporais e acontecimentos reais, o segundo aponta que as pesquisas sociais podem empregar como dados primários informações visuais, imagens, que não necessitam de formas, escrita ou números. E por último os múltiplos papéis que “o visual” e a “mídia” desempenham na vida social, econômica e política no mundo atual, sendo esse influenciado pelos meios de comunicação, fazendo que os resultados sejam cada vez mais dependentes de elementos visuais.

Destaca-se, também, a capacidade de que a fotografia tem de evocar memórias. O uso da imagem associada à entrevista, operacionaliza-se como um

instrumento capaz de fazer emergir memórias importantes e passivas, mais do que memórias ativas e presentes, o que normalmente somente a entrevista não conseguiria, ou seja, a fotografia pode auxiliar uma entrevista focal, por exemplo, libertando memórias submersas, tornando os dados mais profundos e subjetivos. Essa operacionalização possibilita a criação de um trabalho cooperativo, uma construção partilhada em que o pesquisador e o entrevistado podem falar juntos, e isso de maneira mais descontraída do que sem o estímulo de uma fotografia.¹⁰

Associada à entrevista semiestruturada, a fotografia foi utilizada como estratégia metodológica para coleta de dados por Rossari e Motta¹¹, em um estudo realizado em Porto Alegre com adolescentes com câncer. Mostrando-se eficiente na obtenção de informações através da fala individual sobre as fotografias que os próprios adolescentes produziram, trazendo um nível profundo subjetivamente, que permitiu a expressão de questões que possivelmente não seriam desveladas utilizando apenas a entrevista, possibilitando esses adolescentes a tornarem visual o que gostariam de falar, mas não sabiam como expressar.

Além disso, Rossari e Motta¹¹ descrevem que os temas revelados a partir das fotografias trouxeram ao estudo reflexões e abstrações muito profundas sobre a temática; concluindo que o uso de metodologias não convencionais que se valem da fotografia devem ser incentivadas, pois através dessa estratégia foi possível captar a diversidade e a complexidade de visões, focalizar a temática do câncer na adolescência, além de propiciar uma aproximação e interação diferenciada com os entrevistados.

Buscando a problematização da autoimagem com pacientes pós-trauma ocular, Lima, Caetano e Pagliuca¹², valeram-se da fotografia como estratégia metodológica, onde os pacientes eram fotografados, seguido de posterior entrevista, cuja questão de pesquisa era:

“Como você está se vendo?”. Os resultados permitiram uma profunda análise sobre a percepção da autoimagem desses pacientes, que ao verem as fotos da própria face depois do trauma, expuseram sentimentos difíceis de serem expressados somente pela fala, mas que foram observados pelos pesquisadores através das reações e emoções, além disso todas as entrevistas foram gravadas e analisadas. Logo, os resultados do estudo demonstraram que o uso da imagem pode produzir no entrevistado a expressão de emoções e sentimentos latentes mais profundos, de maneira que a utilização da fotografia somada a entrevistas e observação, contribui para ampliação e aprofundamento dos resultados obtidos.

Photovoice

Em 1997, Wang e Burris¹³, desenvolveram uma metodologia de fotografia participativa, com foco na promoção da saúde, baseada nas teorias e literaturas da área da educação, na consciência crítica, na teoria feminista, e na fotografia documental, denominada Photovoice, que através de técnicas específicas de fotografia, permite às pessoas que representem e identifiquem suas comunidades. O caráter fundamental do Photovoice é utilizar a fotografia para construir habilidades e confiança, e para atuar como uma plataforma para os participantes dando voz às suas ideias, opiniões e contextos.

O Photovoice já tem sido utilizado em diversos estudos, buscando compreender melhor grupos, pessoas e comunidades. Em Portugal, por exemplo, Carvalhais e Sousa¹⁴, utilizaram o Photovoice como metodologia para um estudo exploratório de abordagem qualitativa, identificar os cuidados de enfermagem prestados à pacientes idosos dependentes em contexto familiar, e descrever os obstáculos enfrentados pelos enfermeiros para oferecer um cuidado mais expressivo. Seis enfermeiros participaram do estudo, fotografando seu cotidiano de assistência domiciliar aos idosos, onde os resultados foram obtidos através da significação que os enfermeiros davam às fotografias relacionando à temática da pesquisa. A pesquisa demonstrou algumas limitações pelo fato de o número de participantes ser reduzido, contudo comprovadamente o método demonstrou eficácia diante dos objetivos, sendo definido pelas autoras como um método rico e que pode transpor alguns limites, aprofundando os resultados.¹⁴

Método Criativo Sensível

A junção de métodos e estratégias de interação grupal advindas da psicologia social e do movimento de mulheres, com método da pedagogia crítico-reflexivo de Freire e ainda aliado ao pensamento de Barbier que vê o sujeito como um ser social e pessoal ao mesmo tempo e que, portanto sua subjetividade manifesta-se no espaço coletivo – ou seja, na intersubjetividade; formam o caminho trilhado por Cabral¹⁵ para construção e denominação do Método Criativo Sensível, o qual conduz esse estudo.

O presente método tem sua força para produção de dados, quando lança mão da arte no processo de criação e no empenho da sensibilidade, numa concepção dialógico-dialético, onde as produções artísticas são compartilhadas em grupo, e os participantes discutem e constroem significado ao que foi produzido, gerando temas e subtemas que são debatidos, analisados e validados no mesmo espaço grupal. Nesse espaço, se confirma o que é comum e particulariza-se o incomum, tornando mais fácil a organização dos dados para análise posterior. É o momento pelo qual o grupo deixa a condição de objeto de estudo e passa a ser sujeito do estudo; sobretudo o que se valoriza é o movimento do diálogo, e a relação dialógico-dialética com os sujeitos e o pesquisador, sendo a discussão de grupo apenas parte do processo e uma etapa subsequente da produção artística.¹⁵

A sensibilidade e criatividade dos sujeitos da pesquisa no espaço grupal conduz a tornarem seus pensamento e conceitos sobre si mesmos, a vida e o mundo, flexíveis e públicos, possibilitando também a queda de temores e o rompimento de preconceitos construídos socialmente. As Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade são desenvolvidas por uma variedade de técnicas grupais, aliadas à criatividade e sensibilidade, que produzem como resultado uma série de reflexões e discussões coletivas no espaço em que são realizadas, logo, há um processo de introspecção e expressão criativa. Já existem outras DCS validadas e Utilizadas em diversos estudos, como por exemplo as DCS Mapa Falante e Corpo Saber.¹⁵

Cabral¹⁵ operacionaliza as DCS em cinco momentos, onde o primeiro corresponde a organização do ambiente e a recepção dos participantes, em segundo momento ocorre a apresentação do grupo, o terceiro dá explicação

sobre a DCS e a exposição da questão de pesquisa, o quarto momento é o da produção artística individual e da enunciação da experiência individual ao grupo, onde são formados os temas geradores, no quinto momento acontecem a coletivização dos temas geradores bem como a análise e validação dos dados. O desenvolvimento desses cinco momentos nas DCS, estão combinados às técnicas já consolidadas de coletas de dados: o processo grupal, a observação participante e a entrevista semiestruturada. Essa maneira conjugada das produções artísticas às técnicas supracitadas, além de preparar os participantes do grupo para o diálogo, facilita a organização do pensamento e da fala, e direcionam o processo de análise dos dados com intervenções do pesquisador apenas como coordenador, reforçando o aspecto central das dinâmicas; a relação dialógica – dialética que se estabelece entre os sujeitos e o pesquisador.

O objetivo desse estudo foi descrever o cotidiano das mães na UTIN, a partir da aplicação da DCS, que tem como produção artística as fotografias produzidas por elas.

Método

Para validação da DCS, foi realizado um estudo que teve como tema o cotidiano de cuidado de mães de recém-nascidos internados na UTI Neonatal.

Os sujeitos foram três mães de RN internados na UTIN. A seleção dos sujeitos foi realizada de maneira intencional, de acordo com os objetivos da pesquisa. Foram convidadas três mães para participarem do estudo de maneira voluntária. Como critérios de inclusão àquelas que tinham seus filhos internados na enfermaria de pré alta da UTIN, que possuíam disponibilidade e permaneciam próximo ao bebê acompanhando a internação de seu filho. Como critérios de exclusão àquelas que possuíam alteração cognitiva ou motora que a impedissem de realizar as fotografias, ou que não permaneciam acompanhando seu filho em alojamento conjunto na unidade.

A pesquisa teve como cenário a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que se localiza no 6º andar do Hospital Universitário de Santa Maria. É referência no atendimento SUS, de alto e médio risco para 45 municípios que compõem a 4ª e 10ª Coordenadoria Regional de saúde (CRS). Possui 18 leitos, sendo 10 de alto risco, desses, 3 são de isolamento e 8 leitos de médio risco. O espaço físico comporta Recepção, espaço destinado à secretária e local para higienização das mãos, um banheiro para funcionários, uma sala de estar de enfermagem, uma sala de estar da equipe médica e uma sala de lanche. Conta também com uma sala para limpeza e outra para depósito de materiais e um expurgo. A unidade tem três salas de internação: uma com capacidade para sete leitos, outra para três leitos e ainda outra para oito leitos de médio risco. É composto por uma equipe multiprofissional: três secretárias, dois profissionais de serviços gerais, dois profissionais de limpeza, sete médicos neonatologistas, cinco residentes médicos (R2) e três (R1). A equipe de enfermagem é composta de nove enfermeiros e 35 entre auxiliares e técnicos de enfermagem; três fisioterapeutas e um psicólogo. Atualmente conta também com três residentes da Residência Multiprofissional: 1 fonoaudiólogo, 1 enfermeira, além de 1 assistente social. Cabe destacar que a UTIN atende recém-nascidos até 28 dias de vida, prematuros e à termo, portadores de patologias ou que necessitam de cuidados intensivos.

Resultados e Discussão

Produção dos dados por meio da DCS Foto Voz

A DCS Foto Voz seguiu os princípios do Método Criativo Sensível, instrumentalizando a fotografia como produção artística, baseado na técnica do Photovoice, promovendo aos sujeitos espaço para expor os significados das imagens e a partir disso foi gerada a discussão de onde emergiram a produção de dados. Depois que as participantes da pesquisa foram convidadas a participar do estudo, foi-lhes apresentado o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido e o do Termo de Liberação de Imagem, logo após seguiram -se os dois primeiros momentos da DCS, descritos a seguir:

1º Momento: As participantes foram recepcionadas na sala de amamentação na UTIN, as cadeiras estavam dispostas em círculo, e gravadores colocados em posições estratégicas para a captação de som. Logo após a recepção, foi realizada uma técnica descontraída de apresentação onde as participantes puderam se conhecer. E por último, foi-lhes exposto o objetivo da pesquisa, e abriu-se espaço para perguntas para algumas dúvidas e esclarecimentos. Todas tiveram alguma dúvida sobre como poderiam ser realizadas as fotografias, quantas poderiam ser feitas. A produção era livre, e a quantidade de fotografias quantas cada uma julgasse necessárias para responderem aos objetivos da pesquisa. Tendo-se sanados as dúvidas e esclarecimentos, a DCS prosseguiu para os próximos momentos.

2º Momento: Logo após a exposição do objetivo da pesquisa, foi-lhes explicado como se desenvolveria a dinâmica de criatividade e sensibilidade, que utilizou princípios da técnica Photovoice, e como ocorreria a produção fotográfica que o grupo iria realizar. Dada a explicação, foi lançada a questão geradora de debate: *Como é o seu cotidiano na UTIN enquanto mãe?* Essa questão norteou todo o processo de construção do conhecimento durante o desenvolvimento da dinâmica nos momentos seguintes. Assim, foi reservado um período de tempo de dois dias para que cada participante pudesse fazer suas fotografias. No caso desse estudo, as três mães que foram selecionadas, dispunham de câmeras e tablets que foram utilizados na realização das fotografias que retratavam o dia a dia delas durante a internação de seus filhos na UTIN.

3º Momento: Passados os dois dias para a produção fotográfica, o grupo reuniu-se novamente. As mães entregaram as fotografias em formato digital, que foram organizadas em pastas individuais, em notebook pela pesquisadora. Após essa organização, e os gravadores dispostos ligados, foram retomados os objetivos e a questão geradora de debate. Logo após as fotos foram apresentadas no notebook, enquanto o auxiliar de pesquisa passava as fotos, a participante que havia produzido as fotografias as apresentava descrevendo seu cotidiano. A partir disso, então se deu início à discussão grupal e à produção de dados. Nesse momento da DCS, evidenciou-se os princípios da técnica Photovoice, funcionando em seu caráter mais fundamental juntamente com os princípios do Método Criativo Sensível, que é o uso da fotografia para criar confiança e habilidades, em que cada participante da pesquisa pode apresentar sua história aos outros, relacionando ao que os conduziu a

produzirem tais imagens. Enquanto isso, o Método Criativo Sensível se apresenta nos momentos em que os participantes discutem e dão significado ao que foi produzido, gerando temas para o debate que acontece no grupo. Nesse momento, também, foram anotados os pontos convergentes e divergentes, que deram origem aos temas geradores.

Uma das dificuldades encontradas nesse terceiro momento foi que uma das participantes não possuía o cabo USB para transferência das fotos, sendo necessário que a sua apresentação acontecesse no próprio tablet que ela havia utilizado para fazer as fotos. Não impediu a discussão no grupo, inclusive apresentou-se como mais uma possibilidade para apresentação das fotos no futuro, porém foi necessário entrar em contato com a participante e voltar à unidade em outro momento para a transferência digital das fotografias com um cabo USB.

4º Momento: Nesse momento foi instigado o debate, tendo por base os temas geradores que surgiram, por meio do diálogo com os participantes, e que foram decodificados em subtemas, e analisados pelo grupo por meio da discussão coletiva. Foi um momento muito importante na construção coletiva do conhecimento, em que cada sujeito, com voz, a partir das suas experiências expressadas nas fotografias de situações vividas por cada mãe na UTIN, narradas e discutidas nessa construção, possibilitou a elaboração coletiva do conhecimento, que foi objetivo central desse 4º momento.

5º Momento: Por fim, foram retomados os temas e subtemas, realizando-se, assim, a síntese temática. Devolveu-se ao grupo o que foi dito de maneira sintetizada, e o grupo devolveu à pesquisadora as informações confirmando-as ou não o que foi dito. Nesse momento, surgiram também outros temas, e dados que ainda não haviam sido discutidos.

Em síntese, pode-se compreender que a utilização da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade associada ao Método Criativo Sensível colaborou para que os dados obtidos na presente pesquisa fossem repletos de experiências compartilhadas pelas mães dos RN, o que corroborou para o surgimento de diversos temas e subtemas sobre o assunto. Em virtude da demasia de dados obtidos através da análise de dados, os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em diferente artigo acadêmico, buscando assim analisar e expor de maneira mais detalhada os ricos dados adquiridos nessa pesquisa.

Conclusão

A integração de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade do Método Criativo Sensível à técnica do Photovoice demonstrou potencialidades para a discussão grupal, tendo em vista que a fotografia fomentou o debate grupal, possibilitando acessar a memória latente e os sentimentos das participantes, o que é valorizado na discussão em grupo no método criativo sensível.

Além disso, a fotografia tornou os resultados visuais, fazendo que o grupo identificasse mais pontos similares em suas situações vividas, o que enriqueceu a vivência durante o estudo. Todavia a execução da DCS também demonstrou algumas limitações, no sentido que a compatibilidade de cabos USB e as formas de obtenção do arquivo digital das fotografias devem ser planejadas de forma a atender a todas as participantes. Entretanto, isso não impediu a realização da DCS e não interferiu nos resultados. A discussão no

grupo foi realizada por meio do uso de *notebook* e *tablet*, nesse caso o uso de outro aparelho revelou-se como uma nova possibilidade para as próximas discussões grupais, tendo sido eficiente igualmente.

Por fim, a utilização da fotografia como produção artística na dinâmica de criatividade e sensibilidade do método criativo sensível possibilitou a obtenção de resultados significativos e ricos a respeito da vivência e experiência de mães com RN internados em UTIN. Pode-se compreender essa associação possui potencial para gerar dados de extrema relevância, contribuindo com o desenvolvimento de técnicas de produção de dados em pesquisas qualitativas.

Referências

1. Denzin NK, Lincoln YS. The Sage handbook of qualitative research. 5th ed. Thousand Oaks, CA: Sage; 2018.
2. Burns VF, Macdonald ME, Carnevale FA. Epistemological Oppression and the Road to Awakening: A Boot Camp, a Twitter Storm, and a Call to Action! International Journal of Qualitative Methods. 2018 Mar 12;17(1):1609406918763413.
3. McCusker K, Gunaydin S. Research using qualitative, quantitative or mixed methods and choice based on the research. Perfusion. 2015 Oct;30(7):537-42.
4. Denzin NK, Lincoln YS, MacLure M, Otterstad AM, Torrance H, Cannella GS, Koro-Ljungberg M, McTier T. Critical qualitative methodologies: Reconceptualizations and emergent construction. International Review of Qualitative Research. 2017 Dec 1;10(4):482-98.
5. Teodoro IP, Rebouças VD, Thorne SE, Souza NK, Brito LS, Alencar AM. Interpretive description: a viable methodological approach for nursing research. Escola Anna Nery. 2018;22(3).
6. Edwards E. Anthropology and photography: A long history of knowledge and affect. Photographies. 2015 Sep 28(3):235-52.
7. Hyde K. Sociology through photography. New Directions for Teaching and Learning. 2015 Mar;2015(141):31-42.
8. Winton A. Using photography as a creative, collaborative research tool. The Qualitative Report. 2016;21(2):428-49.
9. Loizos P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER MW, Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Rio de Janeiro: Vozes; 2002: 137-155.
10. Richard VM, Lahman MK. Photo-elicitation: Reflexivity on method, analysis, and graphic portraits. International Journal of Research & Method in Education. 2015 Jan 2;38(1):3-22.
11. Rossari UV, Motta MG. Use of photography as a method of information collection: a qualitative study with adolescents with cancer. Revista gaúcha de enfermagem. 2009 Sep;30(3):500-7.
12. Lima MA, Caetano JÁ, Pagliuca LM. Post-trauma visual impairment: effects on self-image. Rev. enferm. UERJ. 2011;9-13.
13. Wang C, Burris MA. Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. Health education & behavior. 1997 Jun;24(3):369-87.
14. Carvalhais M, Sousa L. Qualidade dos cuidados domiciliares em enfermagem a idosos dependentes. Saúde e Sociedade. 2013; 22:160-72.
15. Cabral IE, Neves ET. Pesquisar com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, editors. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde. 1st ed. Porto Alegre: Moriá; 2015.

Autor de Correspondência

Raissa Passos dos Santos
Rua herbrooke 845. CEP: H3A0G4. Montreal,
Quebec, Canadá.
raissa.santos@mail.mcgill.ca